

## GT 9. Pensamento da direita e chauvinismo na América Latina

# Contribuições gramscianas para a investigação dos intelectuais chauvinistas no Brasil: guerra de posição e aparelhos privados de hegemonia

Jefferson R. Barbosa<sup>1</sup>

**Resumo:** A repercussão nos meios acadêmicos e jornalísticos sobre a ação de militantes de organizações chauvinistas é o enfoque de pesquisas desenvolvidas principalmente na Europa e América do Norte (FLORENTIN, 1994; HOCKENOS, 1995; JIMENEZ, 1997). As ações muitas vezes violentas destes grupos nos últimos anos têm impulsionado pesquisadores latino-americanos a analisarem os grupos congêneres aos denominados nazistas, fascistas contemporâneos. Principalmente estes estudos focalizam o advento dinamizador de novos recursos interativos que redimensionam as estratégias de formação ideológica e organização da militância de movimentos e partidos políticos articulados através das novas determinações propiciadas pelas novas tecnologias de comunicação (DIAS, 2007; BARBOSA, 2012.)

**Palavras-chave:** Intelectuais; Partidos; Chauvinismo; Imprensa; Ideologia.

### Introdução:

Na perspectiva de analisar comparativamente a ideologia veiculada por líderes de grupos nacionalistas chauvinistas na América do Sul, a presente pesquisa analisa especificamente os denominados integralistas contemporâneos, compreendidos em acepção gramsciana, como intelectuais organizadores da cultura política de caráter chauvinista.

Os militantes em questão estão organizados aproximadamente em mais de vinte núcleos organizados em vários estados do Brasil. Estes núcleos são aqui interpretados como aparelhos privados de hegemonia numa guerra de posição para difundir suas concepções e agremiar novos militantes.

---

<sup>1</sup> Professor de Teoria Política do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas da Universidade Estadual Paulista - Unesp/Marília. jrb@marilia.unesp.br

A imprensa dos grupos em discussão através de jornais e os conteúdos dos sites integralistas são fonte importante para a análise das concepções elaboradas por seus intelectuais que se apresentam na perspectiva de ativistas políticos, em busca das condições para uma possível hegemonia, através da ação na sociedade civil e através do retorno a estratégia de disputa eleitoral.

O site da Frente Integralista Brasileira (FIB), no artigo “Paulo Fernando, o nacionalista candidato a Deputado Federal” apresenta seu candidato oficial a Deputado Federal pelo Distrito Federal pela eclética “Coligação Um Novo Caminho (PRB/PMDB/PCdoB/PTB/PRP)”<sup>2</sup>. O mesmo, foi apresentado como um dos fundadores da

---

<sup>2</sup> Normalmente, a FIB não declara possuir um candidato de sua preferência, amiúde, orientando que a própria consciência dos membros irá dizer qual o melhor candidato defensor da vida e da nação brasileira.

É um comprometimento sincero da FIB. Entretanto, há poucos candidatos que devido à sua inteligência e ao verdadeiro comprometimento com a nação brasileira merecem atenção especial. Um destes candidatos é o companheiro Paulo Fernando, conselheiro e membro fundador da Frente Integralista Brasileira.

Paulo Fernando possui uma larga experiência política além de ser um destacado nacionalista no Distrito Federal. Paulo Fernando foi um dos responsáveis diretos pela retomada do sentimento patriótico e nacionalista na capital do país. Além de motivar os Companheiros, possui um vasto trabalho, notadamente, destaca-se por seu trabalho na Câmara dos Deputados. Elencaremos a seguir aspectos de seu trabalho bem como aspectos de sua vida que mais julgamos importante:

- Trabalha há mais de 20 anos em defesa da vida e da família, especialmente na Câmara dos Deputados como assessor parlamentar;

- Casado, pai de 3 filhos, advogado, especialista em regimento interno da Câmara dos Deputados, professor de direito constitucional e eleitoral, vice-presidente da Associação Nacional Pró-Vida e Pró-Família, membro da Comissão de Bioética da Arquidiocese de Brasília e da equipe de métodos naturais;

- Realiza a “Operação Resgate”, cuja função é convencer as mulheres a não praticarem o aborto;

- Assessorou a Comissão Especial do projeto Ficha Limpa na Câmara dos Deputados;

- Trabalhou como assessor de deputados católicos, entre eles, Severino Cavalcanti, Elimar Máximo, Enéas Carneiro e, atualmente, Miguel Martini (PHS).

- Pediu exoneração do cargo de assessor do presidente da Câmara dos Deputados, porque o deputado

Severino Cavalcanti cedeu a pressão para se posicionar favorável à utilização de células-tronco embrionárias. Até então, Severino Cavalcanti era um dos maiores defensores da vida humana no Congresso Nacional.

- É orientado pelo Pe. Eduardo Peters, responsável pelo acompanhamento dos candidatos católicos.

Conta com o apoio da Canção Nova, TV Século XXI, Rede Vida, Nova Aliança, Renovação Carismática,

FIB pelo site integralista. Após as eleições ocorrerem o portal terra lançou os números relativos a apuração dos votos. O candidato integralista recebeu 13.750 votos.<sup>34</sup>

Os intelectuais chauvinistas são componentes fundamentais para a sustentação de propostas políticas herdeiras dos regimes, partidos e movimentos políticos nacionalistas chauvinistas, em tempos pretéritos e na atualidade.

Para Gramsci, a compreensão da questão dos intelectuais divulgando visões sociais de mundo é fundamental para a compreensão das relações e forças políticas em disputa nas sociedades. Sendo para o autor da Filosofia da Práxis intelectuais os indivíduos que exercem na sociedade função organizativa e diretiva.

Na perspectiva da Filosofia da Práxis, Gramsci ressalta o papel dos intelectuais nas disputas ideológicas. Intelectuais aparecem em íntima relação no Caderno 12:

Que todos os membros de um partido político devam ser considerados como intelectuais é uma afirmação que pode se prestar à ironia e à caricatura; contudo, se refletirmos bem, nada é mais exato. Será preciso fazer uma distinção de graus: um partido poderá ter uma maior ou menor composição do grau mais alto ou mais baixo, mas não é isto que importa: importa a função, que é diretiva e organizativa, isto é, educativa, isto é, intelectual (GRAMSCI, 2000, vol. 2, p. 25).

A filosofia da práxis é a perspectiva metodológica que norteia a presente investigação no intento de analisar os integralistas como expressão brasileira do contexto internacional de atuação de organizações chauvinistas como fenômeno político contemporâneo.

---

Comunidade Católica Shalom, além de outros segmentos da Igreja.

- Acompanha mais de 85 projetos de lei no Congresso Nacional relacionado à defesa da vida e da família.

Foi um dos redatores do Estatuto do Nascituro e um dos responsáveis pela mudança de postura dos políticos favoráveis à vida, que passaram a apresentar projetos propositivos, em vez de apenas combater os projetos contrários à vida e à família.

Ressaltamos que com o domínio dos partidos contrários à vida e à nação brasileira, nós, nacionalistas e

defensores da vida desde a concepção, estamos praticamente “órfãos”. Isto é, temos poucos políticos que

realmente nos representam. Por esta razão, Paulo Fernando é a esperança de verdadeiramente sermos

representados na Câmara dos Deputados.

Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=38&vis=> Data de acesso: 30/08/2010.

3

<sup>4</sup>Disponível em: <http://eleicoes.terra.com.br/apuracao/distrito-federal/#/deputado-federal/> Data de acesso: 09/10/2010.

Na primeira metade do século XX, antagonicamente articulados contra os potenciais ocidentais dos Aliados, os regimes de Estatolatria sob a égide do Eixo articularam-se numa rede internacional de movimentos e partidos nacionalistas autocráticos, em oposição ao avanço do comunismo no leste europeu. Neste embate os integralistas no Brasil ficaram do lado dos nacionalismos da Europa.

A tradição de pensamento conservador lançou primeiramente temas, preocupações e propostas no debate político e intelectual internacional e brasileiro que foram selecionadas de forma pragmática na construção de ideologias de movimentos críticos aos fracassos do liberalismo e os perigos do comunismo, do qual o integralismo de Plínio Salgado foi o maior representante, por firmar-se enquanto partido de massas em uma época em que os mesmos tinham apenas uma atuação regional.

Naquele contexto de rearticulação de uma nova hegemonia política no Brasil as concepções dos intelectuais críticos da Primeira República, ganharam força entre os descrentes com o modelo liberal e os temerosos com a explosão da questão social. Compreendidos nesta análise, em acepção gramsciana, como intelectuais, os integralistas representam um segmento intelectual marcado por uma concepção ideológica solidificada em elementos moralizantes e chauvinistas.

Os integralistas contemporâneos são militantes nacionalistas herdeiros da ideologia política de Plínio Salgado que fundou em 1932 a Ação Integralista Brasileira AIB que se tornou o primeiro partido político de caráter fascista no Brasil (TRINDADE, 1974).

Os integralistas contemporâneos, entretanto, estão divididos atualmente em relação ao retorno de uma legenda partidária independente. Porém, as atividades dos integralistas a partir da década de 1980 se intensificaram gradualmente numa rede de solidariedade ideológica entre os Intelectuais do Sigma. O sigma é um símbolo matemático utilizado pelos integralistas desde a década de 1930 para afirmar a idéia de integração entre seus membros, utilizado ainda hoje pela nova militância.

#### **- Aparelhos privados de hegemonia e a militância integralista na sociedade civil e no ciberespaço.**

Em consonância com a conjuntura internacional de reestruturação e reorganização de muitos movimentos e partidos políticos nacionalistas radicais, no Brasil os integralistas e outros herdeiros do Eixo continuaram sua militância, que pode ser evidenciadas na realização

dos três Congressos Nacionais<sup>5</sup> que ocorreram no Estado de São Paulo em 2004 e 2006<sup>6</sup>, Rio de Janeiro em janeiro de 2009 e, o último na cidade de São Paulo. Um dos novos documentos lançados nestes encontros foi o "Manifesto da Guanabara", onde estão sintetizadas as concepções da nova geração de militantes<sup>7</sup>.

No início do século XXI a continuidade da militância integralista suscita questões relacionadas às novas dimensões que os partidos ou movimentos políticos podem adquirir diante do impacto das tecnologias de comunicação. Na contemporaneidade os integralistas na atualidade, mesmo não estando mais articulado em partido de massa, exercem novas possibilidades organizativas e diretivas através da propaganda política impressa, como jornais, informativos e através da internet.

A difusão de idéias e interpretações sobre a conjuntura nacional e internacional nos sites integralistas tem propiciado segundo site da Frente Integralista Brasileira, uma popularização da nova militância e novos adeptos nas fileiras da organização.

A ativa e intensa participação da FIB, por exemplo, na luta pela extradição do "ex"-terrorista "italiano" Cesare Battisti, contra a indústria das indenizações milionárias a "ex"-terroristas que lutaram para implantar uma ditadura socialista no País, contra a permanência de Manuel Zelaya na Embaixada do Brasil em Tegucigalpa e, sobretudo, contra o III Programa Nacional dos Direitos Humanos (PNDH-3), atraíram, como sabeis, vários novos membros para as nossas fileiras. Isto posto, sublinhamos, uma vez mais, que não somos contrários aos Direitos Humanos, entendidos como os Direitos Fundamentais da Pessoa Humana, os Direitos Naturais do Ente Humano. Somos contrários, isto sim, a estes falsos Direitos Humanos do PNDH-3, mal disfarçado plano de implantação, no Brasil, de uma ditadura nos moldes daquela do ditador venezuelano, Hugo Chávez. Por meio de nossos portais e blogues na rede mundial de computadores, bem como dos diversos artigos que temos publicado em diferentes jornais, muitas pessoas têm tomado conhecimento a respeito da verdadeira essência da Doutrina e da História do Integralismo<sup>8</sup>.

Antonio Gramsci apontou que no contexto de ausência de partidos organizados os jornais são capazes de desempenhar as funções de informação e de direção política geral:

<sup>5</sup> Os encontros dos militantes integralistas proporcionaram também uma mobilização de grupos antifascistas como destacou o site Centro Mídia Independente (CMI). Disponível em:

< <http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2004/12/296776.shtml> > Data de acesso: 01 de julho de 2009.

<sup>6</sup> Nos sites integralistas estão disponíveis as fotos dos dois últimos Congressos Integralistas: Disponível em: <http://www.integralismonosul.net/multimidia/fotos/atuais/> Data de acesso: 2 de julho de 2009.

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.integralismorio.org/offensiva/arquivos/2009/260109.htm>> Data de Acesso: 1 de julho de 2009.

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=24&vis=/> Data de acesso: 29/08/2010.

No estudo dos jornais como capazes de desempenhar a função de partido político, é preciso levar em conta os indivíduos singulares e sua atividade. [...] Jornais italianos muito mais bem feitos que os dos franceses: eles cumprem duas funções – a de informação e de direção política geral, e a função de cultura política, literária, artística, científica, que não tem um órgão próprio difundido. [...] Na Itália, pela falta de partidos organizados e centralizados, não se pode prescindir dos jornais: são os jornais agrupados em série, que constituem os verdadeiros partidos (GRAMSCI, 1999, vol. p. 218-221).

A análise dos sites e jornais dos grupos integralistas contemporâneos possibilitam a análise das perspectivas ideológicas dos grupos em questão através da utilização de fontes oriundas do material de propaganda política e formação de militância disponíveis nas publicações impressas e eletrônicas dos três grupos integralistas de maior expressão: o MIL-B (Movimento Integralista Linearista Brasileiro); a FIB (Frente Integralista Brasileira); e a AIR (Ação Integralista Revolucionária).

Os grupos integralistas contemporâneos se dividem em relação as suas posições diante de temas como o projeto político de Estado e de questões como o anti-semitismo e a solidariedade com outras tendências como neonazistas e fascistas.

As divergências entre os grupos integralistas contemporâneos são fatores que influenciam as táticas de estratégias políticas e estimulam visões antagônicas em pontos centrais, como a reunificação do integralismo enquanto partido para a reestruturação centralizada dos militantes. Porém, as facções integralistas mesmo não centralizadas desenvolvem nos últimos anos estratégias de reorganização e projeção nos meios de comunicação, em consonância com as estratégias de propaganda e organização de outros segmentos congêneres, como neonazistas e neofascistas, no sentido de apresentarem propostas e ideais de cunho nacionalista exacerbada e as concepções de defesa das virtudes morais como fundamento de defesa de um Estado Forte.

A afirmação da difusão e socialização ideológica do jornal político proporcionando um caráter diretivo e organizativo para movimentos políticos não organizados em partidos tradicionais, segundo as análises do pensador italiano Antonio Gramsci no seu estudo sobre "Os intelectuais. O Princípio Educativo. Jornalismo." (2004) contribuem significativamente para a investigação das novas determinações que estão redimensionando as modalidades de socialização política e as disputas políticas no início século XXI, as potencialidades da tecnologia instrumentalizadas para a propaganda política, marcam as organizações políticas na atualidade favorecendo também a reorganização de partidos extremistas chauvinistas.



As utilizações de fóruns de discussão têm propiciado a articulação de simpatizantes e membros de grupos de tendências diversas de extremismo político de direita. Fazendo uso também de comunidades virtuais no orkut, criando blogs, e nas listas de discussão os integralistas acompanham a extrema direita internacional na questão da utilização das novas possibilidades de propaganda política.

A Frente Integralista Brasileira (FIB) destaca-se realizando de forma programada reuniões entre seus ativistas através de Chats exclusivos do site oficial, ou “sede virtual” disponibilizando grande quantidade de artigos para a formação de seus militantes. O Núcleo integralista do Rio de Janeiro na questão da comunicação também inova ao utilizar serviços de mensagens para celulares através de “torpedos” para seus membros, também se destacando pelos inúmeros artigos discutindo a conjuntura brasileira e internacional sob a ótica de suas “perspectivas nacionalistas para o século XXI”.

O trabalho que vem sendo desenvolvido pelos Núcleos Integralistas do Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, está cada vez mais articulado a utilização do ciberespaço. Está em fase de finalização um museu virtual do integralismo<sup>9</sup> organizado por uma nova organização integralista, o Centro *Cultural Arcy Lopes Estrella*<sup>10</sup>, que está digitalizando, em parceria com a FIB-RJ/NIERJ, uma grande quantidade de documentos.

O Instituto Plínio Salgado é outra organização recentemente fundada pelos integralistas contemporâneos, fundado no dia 5 de junho de 2009, segundo informações do site do NIERJ<sup>11</sup> e, é parte de um programa da Secretaria de Expansão e Organização da Diretoria Administrativa da FIB visando divulgar a história contemporânea do movimento.

O site do Instituto Plínio Salgado está oferecendo cursos de formação através do modelo EaD (Educação a Distância)<sup>12</sup>. Elemento interessante para a reflexão das inovações da militância dos grupos de extrema direita no Brasil.

O site afirma que os seus objetivos são: “a qualificação e o aperfeiçoamento intelectual dos membros da Frente Integralista Brasileira, para que eles possam, fundamentadamente, conquistar a superioridade do conhecimento em seu meio, progressivamente, até a conquista efetiva dos corações do Brasil por meio de nossas idéias”. O curso de formação e capacitação dos militantes integralistas através do modelo EaD está sendo organizado pela denominada

<sup>9</sup> Disponível em: <http://www.integralismorio.org/offensiva/arquivos/2008/181108.htm> Data de acesso: 2 de julho de 2009.

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www.arcycultura.org.br/#> Data de acesso: 2 de julho de 2009.

<sup>11</sup> Disponível em: <http://www.integralismorio.org/offensiva/arquivos/2009/020709.html> Data de acesso: 2 de julho de 2009.

<sup>12</sup> Disponível em: <http://integralismo.org.br/ead/> Data de acesso: 2 de julho de 2009.

“Secretaria de Expansão e Organização” e pela “Secretaria Nacional de Doutrina”. Segundo dados do site: “Os primeiros cursos, Doutrina I e Liderança I, foram voltados exclusivamente aos militantes do movimento.

O site do Movimento Integralista Linearista Brasileiro (MIL-B) também utiliza em grande medida a internet para suas atividades e conta com um freqüentado Fórum de discussão, além de muitos artigos discutindo a necessidade de revisão de elementos da ideologia integralista diante da interpretação “Linerista”<sup>13</sup>.

A Ação Integralista Revolucionária (AIR) destaca-se entre os novos grupos pela utilização de comunidades virtuais através do Orkut, divulgando um modelo descentralizado para o integralismo entendido enquanto movimento político, onde seus adeptos organizam discussões e atividades<sup>14</sup>.

Os integralistas contemporâneos no Brasil em consonância com movimentos e partidos de extrema direita potencializam as novas tecnologias de comunicação e mobilizam militantes e difundem sua propaganda política.

Para Ianni (2000), no mundo contemporâneo o papel que cabia ao partido, de organizador da vontade coletiva, em parte se esgotou e se restringiu; que outra dimensão social, a mídia é potencializada como ferramenta de socialização ideológica, suplantando a esfera de ação dos tradicionais partidos políticos.

O ciberespaço é, basicamente, um meio que fornece a comunicação não-presencial. Ganhando espaço no “território em rede”, como vantagem diante das distâncias físicas, os membros de comunidades virtuais, associações, movimentos e partidos, ao redimensionar suas propagandas, levando em conta a grande potencialidade do mundo virtual, abrem margem à interação entre membros de movimentos e partidos políticos.

#### **- Considerações:**

Os militantes dos movimentos e partidos de caráter chauvinista são nesta investigação compreendidos como intelectuais organizadores de uma proposta política autocrática. E, mesmo não estando mais articulados em partido de massa exercem novas possibilidades organizativas e diretivas através da propaganda política impressa, como jornais e informativos e através da internet<sup>15</sup>.

<sup>13</sup> Disponível em: <http://www.doutrina.linear.nom.br> Data de acesso: 2 de julho de 2009.

<sup>14</sup> Disponível em: <http://www.integralismorio.org/>. <http://br.geocities.com/airevolucionaria/>.  
Data de acesso: 2 de julho de 2009.

<sup>15</sup>Os principais sites dos grupos integralistas estão disponíveis em:

<http://www.integralismo.org.br/novo/>; <http://www.integralismonosul.net/>; <http://www.anauefoz>



A questão da atuação de movimentos e partidos políticos denominados de chauvinistas reacende em pesquisas e publicações contemporâneas das ciências sociais o debate sobre o conceito de ideologia autocrática regressiva, como critério interpretativo da ideologia integralista (BARBOSA, 2012).

Em contraposição as tradicionais definições das organizações de caráter fascista como fenômenos políticos restritos ao período entreguerras, marcados pela centralização organizacional através do partido único de massa, com base social na pequena burguesia e de uma liderança central.

As novas manifestações de movimentos e partidos políticos, portadores de concepções autocráticas de ordenamento social, evidenciam a continuidade da militância e propaganda ideológica de organizações chauvinistas, como os integralistas contemporâneos no Brasil.

Os movimentos e os partidos podem se adaptar, gradualmente, em direção a outra dimensão social. Através da mídia e dos novos meios de comunicação, tendências políticas diversas utilizam as novas tecnologias como ferramentas de socialização ideológica suplantando a esfera de ação dos tradicionais partidos políticos, inaugurando novas formas de interação entre seus militantes.

### Referências:

BARBOSA, Jefferson Rodrigues. **Ideologia autocrática chauvinista regressiva: crítica aos herdeiros do sigma.** Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista (UNESP) Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais. 2012.

BARBOSA, Jefferson R.; RODRIGUES, Cândido, M. **Intelectuais e Comunismo no Brasil.** (1920-1950): Gustavo Barroso - Plínio Salgado – Alceu Amoroso Lima – Jorge Amado - Miguel Costa. Cuiabá: EdUFMT, 2011.

BARBOSA, Jefferson R. **Sob a sombra do Eixo: camisas-verdes e o jornal integralista Ação** (1936-1938). Marília: UNESP, Dissertação de mestrado, 2007.

CHASIN, José. **O integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade no Capitalismo Hiper-tardio.** São Paulo: Ciências Humanas, 1978.

---

[hpg.ig.com.br/](http://hpg.ig.com.br/)

<http://www.integralismorio.org/>; <http://br.geocities.com/airevolucionaria/>; <http://www.doutrina.linear.nom.br/>. Data de acesso: 29/08/2010

- CAMUS, Jean-Yves. Metamorfoses políticas na Europa. **Le Monde diplomatique**, maio de 2002. Disponível em <[http://diplo.dreamhosters.com/\\_Jean-Yves-Camus\\_.html](http://diplo.dreamhosters.com/_Jean-Yves-Camus_.html)> Data de acesso 1 de julho de 2007.
- CRUZ, Natália R. Neo-Integralismo. In: Francisco Carlos T. da Silva. (Org.). **Enciclopédia de Guerras e Revoluções do Século XX**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004a, v., p. 610-612.
- DIAS, Adriana M. **Anacronautas do teutonismo virtual: uma etnografia do neonazismo na Internet**. Campinas: UNICAMP, Dissertação de mestrado, 2007.
- FLORENTIN, Manuel. **Guia da Europa Negra: Sesenta anos de extrema derecha**. Barcelona: Anaya & Mario Machnik, 1994.
- GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Vol. 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- HOCKENOS, Paul. **Livres para odiar**. Neonazistas: ameaça e poder. São Paulo: Scritta, 1995.
- IANNI, Octavio. **Enigmas da modernidade-mundo**. 1a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- JIMENEZ, José Luís Rodrigues. **La Extrema Derecha Española em el siglo XX**. Madrid: Alianza Editorial S.A, 1997.
- LUKÁCS. *O assalto à razão*. Barcelona: Grijalbo, 1968
- MÉSZAROS, István. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo, 2004. 566 p.
- MONDAINI, Marco. Togliatti, Gramsci e o fascismo. Temas Gramsci, 2003. **Gramsci e o Brasil**. Disponível em: <http://www.acesa.com/gramsci/?page=visualizar&id=170> Data de acesso 30 de julho de 2007.
- POULANTZAS, Nicos. **Fascismo y dictadura: la tercera internacional frente al fascismo**. México: Siglo Ventuno Editores as, 1971. 427p. (Sociologia y política).
- KONDER, Leandro. **Introdução ao fascismo**. Rio de Janeiro, Graal, 1979, p. 35.
- \_\_\_\_\_. **A questão da ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.